



PARANINFO DIGITAL

MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD

ISSN: 1988-3439 - AÑO XI – N. 27 – 2017

Disponible en: <http://www.index-f.com/para/n27/214.php>

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.

Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como COMUNICACIÓN DIGITAL en "NARRATIVAS, FUENTE DE EVIDENCIAS CUALITATIVAS" **CUALISALUD 2017 XII Reunión Internacional de Investigación Cualitativa en Salud**, reunión digital celebrada del 16 al 17 de noviembre de 2017, organizada por Fundación Index. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

<i>Título</i>	Estudo qualitativo da assistência de enfermagem às dificuldades no aleitamento materno
<i>Autores</i>	Roberta <i>Alves da Silva</i> , Wherveson de <i>Araújo Ramos</i> , Francisca Aline Arrais <i>Sampaio Santos</i> , Márcia Caroline <i>Nascimento Sá</i> , Floriacy <i>Stabnow Santos</i> , Ana Cristina Pereira de <i>Jesus Costa</i>
<i>Centro/institución</i>	Curso de enfermagem CCSST, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
<i>Ciudad/país</i>	Imperatriz (Maranhão), Brasil
<i>Dirección e-mail</i>	wherveson@hotmail.com

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Introdução

O aleitamento materno é reconhecido em todo o mundo como uma das principais estratégias para a promoção da saúde da criança, devendo ser seguido de forma exclusiva até o sexto mês de idade infantil e de forma complementar até os dois anos, em virtude de sua composição repleta de nutrientes e imunoglobulinas, essenciais nestas idades¹.

Embora a literatura aponte todos estes benefícios do aleitamento materno, no Brasil, ainda verifica-se que os seus índices são inferiores ao preconizado, onde apenas 18,4% das crianças mantêm-se em aleitamento materno exclusivo (AME). Sobretudo, destaca-se que a região nordeste do país, apresenta prevalência de 59% apenas^{2,3}.

Pesquisas recomendam que os profissionais de saúde ao trabalhar a promoção do AME, incluam em sua assistência ações que visem a identificação de fatores de risco para o desmame precoce e o manejo adequado das dificuldades oriundas do processo de amamentação^{4,5}.

Diante disto, a enfermagem apresenta habilidades técnicas-científicas para contribuir na promoção, incentivo e apoio à manutenção do AME, especialmente diante de dificuldades que possam interferir nessa prática^{6,7,8}. Neste contexto, o presente estudo

tem como objetivo compreender a assistência de enfermagem diante das dificuldades das mães no aleitamento materno.

Metodologia

Estudo descritivo, transversal, de natureza qualitativa, realizado com enfermeiros das Unidade Básica de Saúde (UBS), pertencentes ao distrito da Vila Nova no Município de Imperatriz-MA.

Para caracterizar os sujeitos, foram realizadas entrevistas com perguntas fechadas sobre dados socioeconômicos referentes a sexo, cor, idade, nível de instrução, estado civil. Entrevistas semi-estruturadas com questões abertas foram úteis para investigar e explorar as percepções e opiniões dos participantes. As questões dizem respeito aos conhecimentos e habilidades técnico-operacionais sobre o manejo do aleitamento que possam dificultar e auxiliar a amamentação. A amostra foi intencional, composta por nove enfermeiros da ESF. Para o estudo foram convidados dez enfermeiros do distrito participante, no entanto apenas nove aceitaram. As entrevistas qualitativas foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão com o parecer nº 211/11 em conformidade com a resolução 466/12⁹ do Conselho Nacional de Saúde. Todas as participantes foram esclarecidas dos objetivos e riscos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, que considera a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou conjunto de características de um determinado fragmento da mensagem⁹. Após a análise e transcrição das falas, caracterizou-se o conteúdo permitindo identificar 02 categorias temáticas: “abordagem dos enfermeiros sobre aleitamento materno”; “e o enfermeiro e as dificuldades no aleitamento materno”.

Resultados e discussão

A maioria dos entrevistados é do sexo feminino (88,8%), solteiro (55,5%), com idade média de 32 anos. O tempo de atuação na ESF variou entre cinco meses e dez anos. Sobre o tempo de graduação e titulação dos participantes, têm-se: média de 6,5 anos de formação acadêmica. Ressalte-se que 77,7% dos participantes afirmaram possuir especialização em saúde da família.

O tempo de atuação profissional é fator importante para a construção de vínculo na área adstrita da ESF, uma vez que facilita a aproximação e o diálogo com o usuário para a aquisição de competências em relação à sua saúde. Estudos enfatizam sobre o tempo de atuação na ESF e a necessidade de vínculo do enfermeiro com a comunidade^{10,11,7}.

Abordagem dos enfermeiros da ESF sobre aleitamento materno

Os entrevistados relatam que a abordagem da equipe prioriza a desmistificação de informações advindas de leigos e os benefícios do aleitamento materno com a sua exclusividade para a saúde infantil. Isto pode ser observado nas falas abaixo:

“(...) A posição, a pega, que não existe leite fraco, que é uma mentira que a mama vai cair, que evita também o câncer de mama, previne infecções para a criança, melhora a dentição da criança, o vínculo afetivo com a mãe, tudo isso a gente aborda”.(E1)

Orientações às mães são de fundamental importância para garantir o sucesso na amamentação, logo, tais informações devem ser repassadas desde o pré-natal assim como no pós-parto. Mulheres mais informadas tem maiores chances de manter o AME, e devem oportunamente serem convidadas a participar de processos educativos junto às demais pessoas envolvidas no apoio à lactante³.

O enfermeiro da ESF e as dificuldades no aleitamento materno

Os enfermeiros do estudo relataram conhecer as dificuldades no aleitamento materno e os fatores que influenciam diretamente para que ocorram. Esta realidade é observada através das falas abaixo:

“O colostro, que elas acham ruim, porque dói a mama, e o bebê chora porque não sai muita coisa (...) aí tem que complementar com outra coisa, com outro leite (...) a primeira pega é difícil, que racha o bico do seio delas”. (E1)

Durante os primeiros dias após o parto, os profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, precisam identificar alterações nas mamas, como mamilos planos ou invertidos, fissuras, ingurgitamento mamário, entre outras, e estabelecendo condutas necessárias em cada caso¹³. Assumir esta responsabilidade é um sinal de aproximação e compreensão destas dificuldades junto às lactantes, mostrando-se sensível a esta situação⁸.

Diante das dificuldades com o aleitamento materno, os entrevistados relatam à importância de encorajá-las à manutenção para garantir a saúde do filho. Conforme o seguinte comentário:

“Eu tento encorajar elas e dizer que estimula o vínculo mãe e filho e que isso é um ato de amor, que vai prevenir diarreia pro seu bebê e as infecções perinatais, e que vai deixar a criança mais desenvolvida” (E1)

É imprescindível a atuação do enfermeiro no que se refere à assistência voltada à minimização das dificuldades com o aleitamento materno enfrentadas pelas mães, visto que são problemas que podem ser evitados durante as consultas de pré-natal, configurando também no período de puerpério o papel do enfermeiro em oferecer elementos de assistência à mulher¹³.

Também foi relatada pelos enfermeiros a situação diante do abandono do aleitamento materno entre as lactantes de sua área adstrita que possuíam dificuldades para mantê-lo, onde evidenciaram o tipo de assistência ofertada à mãe que resolve abandonar o aleitamento materno. A fala abaixo pode mostrar esta situação:

“É uma coisa que eu nunca posso desistir, mesmo em toda dificuldade a gente dá um jeitinho, e procuro dar uma saída diante da dificuldade que a mulher apresenta para ela poder está amamentando”. (E6)

A literatura aponta que o apoio e incentivo ao aleitamento materno devem seguir mesmo após uma decisão negativa da mãe em relação a sua conduta diante das dificuldades presentes em decorrência de problemas relacionados à amamentação^{14,3}.

Conclusão

Sugere-se que, embora os enfermeiros possuam formação para atuar na promoção da saúde, é fundamental que a sua prática seja baseada em evidências científicas. Recomenda-se que outros estudos utilizem estas informações para planejar e implementar intervenções que colaborem para que os enfermeiros compreendam e executem ações contínuas sobre as dificuldades das mães durante o aleitamento materno.

Referências

1. Silva LMP, Venâncio SI, Marchioni DML. Práticas de alimentação complementar no primeiro ano de vida e fatores associados. *Revista de Nutrição*. 2010;23(6):983-92.
2. De Rosso Giuliani N, De Oliveira J, Zimmermann SANTOS B, Bosco VL. Prevalência do início do desmame precoce em duas populações assistidas por serviços de puericultura de Florianópolis, SC, Brasil. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*. 2011;11(2).
3. Souza NKTd, Medeiros MP, Silva MA, Cavalcanti SB, Dias RdS, Valente FA. Aspectos envolvidos na interrupção do aleitamento materno exclusivo. *Comun ciênc saúde*. 2012;22(3):231-8.
4. Cruz SH, Germano JdA, Tomasi E, Facchini LA, Piccini RX, Thumé E. Orientações sobre amamentação: a vantagem do Programa de Saúde da Família em municípios gaúchos com mais de 100.000 habitantes no âmbito do PROESF. 2010.
5. Higarashi IH, Marcon SS, Roecker S, Baratieri T. Atuação do enfermeiro junto aos adolescentes: identificando dificuldades e perspectivas de transformação. *Rev enferm UERJ*. 2011;375-80.
6. Saúde Md. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Ministério da Saúde Brasília; 2009.
7. de Oliveira Fonseca-Machado M, Haas VJ, Stefanello J, Spanó Nakano AM, Gomes-Sponholz F. Aleitamento materno: conhecimento e prática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2012;46(4).
8. Nolasco Chaves MM, Costa de Senna Ávila Farias F, Apostólico MR, Cubas MR, Yoshikawa Egry E. Amamentação: a prática do enfermeiro na perspectiva da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2011;45(1).
9. Cappelle MCA, Melo MCdOL, Gonçalves CA. Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. *Organizações rurais & agroindustriais*. 2011;5(1).
10. Ramos CdS, Heck RM, Ceolin T, Dilélio AS, Facchini LA. Perfil do enfermeiro atuante na estratégia saúde da família. *Ciênc cuid saúde*. 2009;8(supl):85-91.
11. Rocha BS, Melo LKA, Bezerra ALQ, Munari DB. Enfermeiros coordenadores de equipe do Programa Saúde da Família: perfil profissional. *Rev enferm UERJ*. 2009;17(2):229-33.
13. Lipinski J. Processo coletivo para capacitação de profissionais de uma unidade básica de saúde em relação ao aleitamento materno [Doutorado em Enfermagem]. Porto Alegre: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010.